A ARTE E SUAS PROPOSIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

GISELE SOUZA SEABRA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo dar visibilidade as proposições artísticas desde a tenra infância. Quando falamos em crianças pequenas, seu potencial imaginativo, criativo e singular configura um potente aliado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor desses pequenos e pequenas. O texto busca revelar as possibilidades da Arte na prática pedagógica da Educação Infantil, fomentando nos educandos habilidades e competências para compreender e aprender, interpretar e interagir com tudo e todos ao seu redor. As linguagens podem vir por meio da música, dança, teatro, artes visuais, esculturas, pinturas, colagens e tantas outras expressões artísticas presentes em nosso cotidiano. O currículo da Educação Infantil segundo a BNCC, são eixos que devem ser considerados de forma integrada e perpassam as linguagens: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, natureza/sociedade e matemática. A Arte excede palavras, consegue pela sua pluralidade traduzir a essência da subjetividade humana, pois não há limites, está em toda a etapa escolar e segue até a vida social. Cada etapa traz consigo conhecimentos para um novo olhar, novas reflexões e aprendizados. As linguagens existem para expandir os horizontes, modificar conceitos, e desconstruir padrões sociais que consideramos inadequados para o universo infantil, mas seu aspecto de explorar sem renunciar ao cerne da questão e sem se limitar a modelos pré-estabelecidos, abrange o potencial de aprendizagem para os pequenos de forma lúdica e espontânea.

Palavras-chave: Arte na Educação Infantil; Proposições artísticas para crianças pequenas; A Arte na primeiríssima infância.

INTRODUÇÃO

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo oportunidades únicas de expressão, exploração e aprendizado. À medida que as crianças exploram o mundo ao seu redor, a arte se apresenta como uma linguagem universal que lhes permite comunicar pensamentos, sentimentos e experiências de maneiras únicas e significativas. Neste artigo, mergulharemos na importância da arte na Educação Infantil, discutindo suas proposições pedagógicas e oferecendo insights sobre como integrá-la de forma eficaz ao currículo escolar para promover o desenvolvimento holístico das crianças.

Com o objetivo de investigar os fundamentos teóricos e práticos que embasem práticas pedagógicas por meio da arte no currículo da Educação Infantil, explorando suas diversas manifestações artísticas e seu potencial para promover o desenvolvimento integral dos educandos e educandas, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e criativos.

Para compreender mais profundamente as implicações da arte nas escolas infantis, este artigo adota uma abordagem metodológica diversificada, destacando duas possibilidades de investigação: observação participante e análise das produções infantis. Mediante a observação participante, é possível mergulhar no ambiente da sala de aula, testemunhando em primeira mão as interações das crianças com a arte e seus processos de criação. A análise das produções infantis, por sua vez, permite uma análise longitudinal do desenvolvimento artístico das crianças, revelando padrões, progressões e áreas de interesse. Por fim, essas metodologias combinadas oferecem uma visão abrangente da importância da arte nas escolas da primeira infância e das estratégias eficazes para promover o desenvolvimento artístico das crianças desde tenra idade.

Para BARBOSA (2009) a arte ao ser utilizada como ferramenta pedagógica, possibilita a ampliação da aprendizagem uma vez que, explorando seu papel no desenvolvimento da percepção estética, da criatividade e da compreensão cultural dos pequenos, tem potencial de promover o desenvolvimento integral das crianças ao aliar um aporte diversificado de conteúdos e aprendizagens.

O UNIVERSO DA ARTE NAS ESCOLAS DA INFÂNCIA

Na Educação, independente da etapa, há um diferencial quando se trata de bebês e crianças pequenas, da forma como a Arte impacta a formação e aprendizado durante a primeira infância.

Na formação da curiosidade, muito se destaca o lúdico, para uma maior compreensão do mundo e de si mesmo, já que ainda está se adaptando e construindo o sentimento de pertencimento ao mundo que o cerca. Desta mesma forma, a Arte vem para mostrar as possibilidades para entender e conseguir aprender, interpretar e interagir com tudo e todos ao seu redor.

Onde, ao relatar sobre Artes em seu

modo geral nos Centros de Educação Infantil e/ou Creches é simples pensar que todas as atividades com os pequenos, somente envolva pinturas com os dedos, desenhos ou danças em festas comemorativas. Há muito mais para ser aprofundado e descoberto pelos pequeninos, começando pelos materiais riscantes, diferentes estruturas para desenhar, várias texturas e objetos para explorar, além de a cada momento explorar novas possibilidades, ampliando o repertório motor, cognitivo e sensorial das crianças pequenas.

A Arte abriga várias linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança. Porém, por vezes, algumas delas são menos abordadas e alguns acreditam que por esse motivo não são tão importantes quanto as demais.

[...] Atividades artísticas são necessárias porque constituem um poderoso fator de desenvolvimento emocional e social da criança –

"servem para extravasar emoções", "desinibem" e "socializam a criança" – e também por impulsionar a imaginação e criatividade.

(ALMEIDA, C., p.12, 2012).

Esse ensino, tão rico, mas ao mesmo tempo tão desvalorizado. Não somente um conceito ou uma ação, um todo que comporta muitos valores as crianças, em cada etapa da sua aprendizagem, favorecendo vários aprendizados de maneiras diferentes. Como por exemplo, desenvolver a imaginação, a liberdade de expressão, a criatividade, o foco, o dinamismo, a análise e muitos outros fatores, que são muito importantes. A Arte excede palavras, consegue pela sua pluralidade traduzir a essência da subjetividade humana, pois não há limites.

Por meio dessa experimentação, existe as capacidades que são desenvolvidas gradualmente, como aprender sobre as linguagens artísticas, em seu modo específico e seus significados em vários âmbitos acadêmicos, já que em cada espaço há uma maneira de ser abordado.

A partir dos aspectos apresentados, percebemos que a Arte envolve não somente a prática, já que a observação em seu todo está incumbida, contudo está inserida da mesma forma a mudança, a transformação de pensamento e de ação.

Dessa forma, o desenvolvimento gradual é importante para que bebês e crianças possam explorar e aprimorar suas capacidades e habilidades, em que cada brincadeira ou jogo possibilite maior aproveitamento.

Uma boa observação seria que geralmente, as crianças ficam agitadas com brincadeiras livres que requerem uma maior exploração e agilidade, entretanto, ficam mais concentradas com as atividades dirigidas, o que é o caso de quando se utiliza a pintura ou realiza uma apresentação.

Cada uma dessas ações, influenciam de várias maneiras as aprendizagens dos pequenos, cada linguagem artística tem seu valor no inconsciente e consciente do indivíduo, e quando se cria uma conexão, maior será seu aproveitamento nesses momentos proporcionados pelos educadores.

Conviver com diferentes manifestações artísticas [..] no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual. (BNCC, p. 41, 2017)

Com essas experiências, é trabalhado a fala; a escuta; o pensar; o sentir e principalmente o imaginar. Formas que exploram essas ações vem por meio das rodas de conversas, dramatizações, contação de histórias, propiciando a interpretação e consequentemente a manifestação das emoções. Pinturas que representem o que veem no seu cotidiano, produção de desenhos que recriem histórias e contos. Todas essas representações compõem a Arte, está em toda a etapa infantil e segue até a vida social, cada momento desenvolvido gera um desempenho no olhar da criança, gera um aprimoramento em suas reflexões e comportamento.

Ela passa a perceber o outro, a compreender suas capacidades, a sentir suas motivações e desejos, passando tudo para alguma forma artística, utilizando o que foi ensinado em sala para se expressar.

A DESENVOLTURA INFANTIL COM A ARTE

Em suma, para ocorrer o aprendizado, tem que ter em mente o espaço a ser utilizado e como esse momento vai impactar o desenvolvimento da criança. Requer uma gama de características e possíveis consequências no ambiente escolar, em decorrência das propostas fornecidas.

Quando há o envolvimento da Arte com o espaço a ser desfrutado, ele passa por uma transformação, não é mais uma sala de aula, mas sim um ambiente que instiga a imaginação e sua criatividade, ampliando aquela experiência e o significado que traz.

A atenção dos pequeninos pela novidade, por aquilo que ainda não conheciam é transformado, gerando o desejo de analisar e entender o que está acontecendo ao seu redor, e de que maneira isso cria uma ligação com ele, os objetos e o espaço.

Analisando e entendendo que a Arte

não tem um molde a ser seguido e sim manifestações de expressões, sentimentos e técnicas que são aprimoradas ao longo dos conhecimentos e experiências, da mesma forma acontece com as crianças, ao longo de sua jornada da Educação Infantil até o Ensino Médio e conseguinte a formação profissional, há vários tipos de linguagens artísticas que foram trabalhas e adquiridas por isso, cada indivíduo imprime sua personalidade em cada uma delas.

As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção nas nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas. (EISNER, p. 10, 2008)

As experiências para as crianças pequenas são formadas de maneiras diferentes, aquele momento aconteceu quando ela está inserida totalmente, não somente participando de uma atividade com os amiguinhos e os educadores. Mas sim, quando esses momentos ficam gravados em sua memória, e são lembradas de forma espontânea, onde são recordadas em futuras atividades semelhantes ou que tragam aquela mesma sensação que tiveram anteriormente. Por essa razão, a importância desse ensino e a exploração dessas linguagens, entrelaçadas em vários ramos, não somente em pinturas ou desenhos. As vivências propiciadas estão vinculadas a questões econômicas, estruturais, capitalistas, filosóficas e em muitas questões que permeiam a sociedade.

ARTE: EXPLORANDO SUAS AÇÕES E IMPACTOS

Aprimorando o desenvolvimento emocional, social, a capacidade motora, a criatividade, o cognitivo, a autoconsciência e o autoconhecimento. Esses são um dos pontos mais abordados e representados pelas linguagens artísticas.

As explicações são primordiais para que mesmo elas não entendendo especificamente, possam participar e interagir com as atividades. Na parte da escultura, exemplificar com massinhas de modelar e o que ela pode refletir é importante, da mesma maneira que uma colagem pode retratar diversos objetos ou personagens que aquela criança ache semelhante.

Cada um desses exemplos vai trazer uma emoção e uma vivência diferente a cada uma delas, devido a sua cultura familiar, sua personalidade, sua didática para o aprendizado, isso vai expandir para outras áreas, acarretando várias performances da Arte para o indivíduo.

O que as artes ensinam é que estes pormenores são realmente importantes. As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção nas nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas. (EISNER, 2008, p. 10)

A Educação Infantil tem um papel importante para trabalhar com as expressões artísticas, pois é por meio delas que as crianças são inseridas nessa fase de aprendizagem lúdica, com um conceito prático e teórico ao mesmo tempo, onde da mesma maneira é diferente uma escrita de uma representação matemática.

Como citado anteriormente, o ambiente escolar está lincado com os incentivos e impulsos que os educadores trazem para a aprendizagem, com o objetivo de se comunicar de diversas formas e jeitos com todas as crianças, que elas possam ter o entendimento de que podem se expressar da maneira que acharem relevante, e não somente por meio das mordidas, dos choros ou dos gritos.

As linguagens podem vir por meio da música, da dança, do teatro, das artes visuais, esculturas, pinturas, colagens e muitas outras que estão constantemente no nosso cotidiano. Sendo necessárias, para uma compreensão do mundo e tudo que está inserido nele, seja pelas pessoas em sua maneira de agir, seja pelas emoções que elas queiram passar. Sendo assim, não se pode ter a responsabilidade e o incentivo somente na sala de aula, essas vivências têm que ultrapassar os muros da escola e chegar em todos os ambientes que os pequenos frequentem, para que seja um estímulo constante.

Uma boa maneira de interagir no contexto familiar seria diversificando seus métodos e práticas de brincadeiras e jogos. Utilizando variados objetos e materiais como: tintas, pedaços de tecidos, giz, massinhas, objetos diferenciados pelas espessuras e formatos, entre vários tipos de papéis. Não esquecendo, que bons incentivos e a valorização de seus resultados e ganhos são importantes, para a construção e o desenvolvimento do sujeito. Mostrando que suas habilidades são notadas e tem sua relevância tanto na sala de aula, quanto com aqueles que tem mais intimidade e vivência, o meio familiar.

A Arte como ensino, vem trazer motivações individuais, amadurecimento na questão pelo apreço artístico, ampliar os conhecimentos e auxiliar em sua formação no campo emocional e social.

O contato com obras de diferentes ramos e seguimentos, são importantes para a percepção que não há um modelo a ser seguido, pode ser uma pintura sem traços exatos, pode ser um teatro sem comunicação verbal, pode ser uma música com estrutu-

ra diferente do que estamos acostumados. A compreensão de que a sua maneira está parelhada com a do outro, de um mesmo modo, que o outro também está em complementação a você.

A Arte não pode ficar reduzida, na escola, ao aspecto decorativo ou a fixação de conteúdo. A coordenação motora e suas habilidades serão desenvolvidas através da Arte por ela mesma, sem a necessidade de exercícios repetitivos, propiciando condições favoráveis para que a criança sinta prazer e liberdade em construir seu próprio trabalho, crescendo a partir dele, em complexidades crescentes. (MARTINS, p.34, 1992)

Quando a criança explora sua imaginação, sua sensibilidade e curiosidades, de uma forma diferente do que foi proposto pelos educadores ou os responsáveis, não é errôneo, é o modo da própria criança se desenvolver e criar suas experiências e ampliar suas capacidades.

Gerando sequencialmente, a superação de medos, preconceitos que ela mesmo criou, receios com si e com o outro, e bloqueios que podem surgir ao longo da vida. Sair da zona de conforto, é tanto necessário para os adultos quanto para os infantis, para que possam vencer os desafios impostos a si mesmos.

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Como instrumento de avaliação, vários são métodos de abordar as linguagens artísticas, como por exemplo, quais foram as respostas aos estímulos? Os objetivos propostos foram alcançados? Qual foi o nível de envolvimento da turma? Quais ações foram mais significativas? Tais reflexões direcionam a prática e tornam significativo o aprendizado, uma vez que ao refletir sobre ela norteia-se caminhos mais eficazes e condizentes ao público-alvo do ensino. Ao buscar pelas respostas, as ações que são requeridas serão mais espontâneas e com maiores significados.

Pela ampla manifestação da arte, ela pode ser utilizada para vários meios, até mesmo para conseguir compreender aquilo que os pequenos não conseguem colocar em palavras, aqueles sentimentos mais complicados e difíceis de assimilar. Como um quebra-cabeça que necessita de peças para ser completado, da mesma maneira é utilizada a Arte, para uma maior percepção de como a criança enxerga o mundo a sua volta e a si própria. Ela poderá relatar possíveis problemas familiares, dificuldades motoras, desafios na cognição, entre outros contratempos que pode se desenvolver durante essa etapa em sua escolarização.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (BNCC, p. 36, 2017)

Os infantes são genuínos e refletem aquilo que vivenciam, portanto, com os devidos incentivos podem aperfeiçoar e demostrar para outras pessoas seus momentos criativos e o que sentem. Assim, a importância de serem estimuladas logo na primeira infância e em todos os ambientes que frequentam, não somente na escola. A possibilidades de explorar e adquirir toda a informação que puder, transformando o aprendizado em conhecimento, habilidades e competências para a vida em sociedade.

As linguagens proporcionam ao desenvolvimento infantil vários pontos que serão aprimorados e levados até a fase adulta, como a autoestima, a autonomia, a empatia, a valorização, a análise, e principalmente o pensamento crítico.

Com a capacidade de aperfeiçoar as habilidades que foram adquiridas ao longo do tempo, manifestar seus ideais, obter um senso crítico e estético, compartilhando suas ideias. A compreensão de que por toda essa trajetória houve um aprofundamento intencional e estruturado representando a extensão e complexidade do mundo em que vivemos e, como pode ser analisado, compreendido e transformado.

As crianças ainda não são tolhidas pelos filtros sociais, desse modo, são mais abertas a experimentação, ao novo. A curiosidade impulsiona novas descobertas, novos caminhos e elas não apresentam dificuldades em tentar novas possibilidades. Essa abertura ao novo favorece o desenvolvimento, a criatividade e mais do que isso, desenvolve o senso crítico, onde consequentemente, aprenderá a criar confiança e percepção da criatividade, gerando o amadurecimento em suas experiências, devido ao que presencia, escuta e pela forma como se comunica.

Assimilar o seu entorno e ressignificá-lo, nutre a imaginação e criatividade, tornandoas mais produtivas e significativas. Já que o ideal é a estimulação em conjunto, familiares e educadores para um desenvolvimento abrangente. Como consequência há o aperfeiçoamento em sua comunicação, na coordenação motora, no foco, entre outros aspectos humanísticos que podem ser reforçados e aprimorados ao longo do seu desenvolvimento.

Quando há a inclusão das linguagens no dia a dia das crianças, é proporcionado

uma formação que abrange diversos conhecimentos nas Artes, como citado anteriormente, de modo a ser percebido a necessidade do entendimento que esse conhecimento não deve ser focado somente na Educação Infantil, mas também ao longo da formação acadêmica do indivíduo.

A capacidade de aperfeiçoar as habilidades que foram adquiridas ao longo da escolarização, compartilhar ideias e compreender nessa trajetória a formação do ser social, um sujeito que vive e interage com o meio. Uma visão mais aprofundada de como o mundo é extenso, complexo, como pode ser compreendido e melhorado.

Segundo Célia Almeida (2012), podemos ver um trecho que diz muito sobre como a Arte age como instrumento de avaliação e discernimento para os pequenos:

E que as artes visuais, a música, a poesia, a dança ou o teatro são formas de expressão diferentes, mas não inferiores ao conhecimento científico, e que cada uma delas é mais ou menos apropriada para expressar determinados conceitos. Esse é um dos mais sofisticados aspectos que os alunos podem aprender com as artes: que o modo como expressamos o que sabemos, assim como o meio que escolhemos para isso, influencia profundamente o conteúdo da expressão. (ALMEIDA, p. 30, 2012)

Por isso que as linguagens poderiam ser mais vistas e exercitadas por todos, para que seu impacto não seja somente citado e trabalhado na infância, porém exercitado ao longo da vida, nos âmbitos profissional e social.

A linguagem artística é uma extensa aprendizagem, não pode ser colocada ou mencionada de forma simples somente em salas de aula, com pinturas ou massinhas, no entanto, aperfeiçoadas e relatadas em sua maior complexidade para que haja mais entendimento e profundidade.

O desenvolvimento e o alcance dos objetivos de aprendizagem estão em concordância com a adaptação e as estratégias didáticas apresentadas em sala de aula e em casa, já que sua evolução e performance do mundo está em constância com as instruções apresentadas.

De uma forma geral, a Educação Infantil traz uma grande importância e muitos reflexos para a o ensino fundamental. Como sendo a base, o início da Educação Básica, os eixos constitutivos desenvolvem competências e habilidades necessárias para a próxima etapa. O acolhimento, deleite e fruição estética, traz em seu bojo de competências e habilidades além da percepção da multidisciplinaridade e transcendência das Artes. Por fim, não podemos mensurar de forma fidedigna a extensa e complexa gama de linguagens compreendidas nas Artes, como podem impactar e auxiliar crianças, apesar de ser tratada de uma forma lúdica e descomplicada, contribui para que elas entendam melhor o mundo e possam ressignificá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As linguagens artísticas trazem grandes ensinamentos, de uma forma que os pequenos gostem e consequentemente queiram aprofundar mais na fase adulta. Para que consigam por meio das manifestações demostrar aquilo que requer uma maior criticidade.

As crianças estão em uma fase de aprendizagem potente, estão naquele momento para absorver tudo aquilo que lhe é apresentado e que desperta curiosidade. Por isso, de uma forma simples, os pequenos estão disponíveis para adquirir o conhecimento que seus educadores em conjunto com os seus responsáveis estarão dispostos a ensinar, e esse momento deve ser aproveitado ao máximo, para que seja demonstrado e reportado na aprendizagem.

Palavras e atividades, como exemplo, podem ser repassadas em uma linguagem mais didática e simples, para que compreendam toda a complexidade que tem por trás do ensino das Artes e suas linguagens, já que pode ser aprofundado cada vez mais ao longo do tempo. Um bom exemplo, é atualmente, que a Arte está em mais desenvolvimento do que há décadas atras, gerando mais compreensão e dinamismo para os infantis.

Há diferentes processos, que incluem o ensino de maneira que o desenvolvimento e os conhecimentos proporcionados pelas linguagens artísticas enriqueçam amplamente o conteúdo ou eixo de aprendizagem proposto. Isso acontece de modo necessário, para que cada instante seja verdadeiramente vivenciado e experenciado por todos os envolvidos de um modo singular a cada indivíduo.

Para que a criança possa se conectar, ser produtora e consumidora de cultura, suas aprendizagens devem exceder a concepção motora, psicológica, mental e social, já que as experiências e as didáticas que aprendeu e aprenderá, serão diversas e impactará distintos segmentos.

No brincar, as crianças expressam e comunicam suas experiências, reelaboram-nas, reconhecendo-se como sujeitos pertencentes a determinado grupo social e a um contexto cultural. Por meio das brincadeiras, aprendem sobre si mesmas, sobre os homens e as mulheres e as suas relações com o mundo, sobre os objetos e os significados culturais do meio em que vivem. Nesse sentido, brincar é uma experiência por

meio da qual os valores, os conhecimentos, as habilidades e as formas de participação social são constituídas com a ação coletiva das crianças.

(SÃO PAULO, p. 88, 2019)

Percebemos que as crianças ajustam suas criações imaginativas de acordo com as necessidades, decidindo o que é melhor considerando o que desejam imitar e o que imaginam. Nessas atividades criativas, elas são encorajadas a explorar seus momentos de inspiração e, através deles, tomar decisões. Para isso, elas precisam constantemente avaliar, adaptar e participar da realidade, analisando a situação e focando no que realmente desejam. Como resultado, elas aprendem a confiar em suas percepções de criação e adaptação, na afetividade que é cultivada durante a atividade criativa.

Existe uma fluidez melhor quando há o entendimento de todas as partes para um bem comum, ou seja, a criança precisa ser compreendida da forma de como naquele momento ela quer se expressar, portanto, as linguagens artísticas vêm para demonstrar a importância de não somente saber se comunicar, mas saber ouvir.

Durante a elaboração deste texto, procurou-se intencionalmente enfatizar a importância da Arte como um instrumento de ensino para bebês e crianças pequenas, as linguagens são entrelaçadas ao mundo infantil, promovendo o aspecto lúdico, a imaginação, a criação e a ressignificação de espaços, materiais e contextos sociais. Ela vem para abrir os horizontes, transformar aspectos físicos, psicológico e sociais que achamos não serem propícios para a didática em sala de aula na linguagem infantil, sem perder a essência e nem se prender a técnicas e padrões.

O currículo da Educação Infantil segundo a BNCC, são eixos que devem ser considerados de forma integrada e perpassam as linguagens: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, natureza /sociedade e matemática.

As linguagens existem para expandir os horizontes, modificar conceitos, e desconstruir padrões sociais que consideramos inadequados para o universo infantil, mas seu aspecto de explorar sem renunciar ao cerne da questão e sem se limitar a modelos pré-estabelecidos, abrange o potencial de aprendizagem para os pequenos.

Uma questão para se ponderar, e relevante ressaltar, a Arte ultrapassa os limites da pintura e da modelagem com massinha. Ela se desdobra em diferentes manifestações, sendo um processo complexo, porém também acessível para as crianças. Em sua essência, proporciona às crianças a capacidade de expressar tudo o que aprendem em seu cotidiano, permitindo que compartilhem com a comunidade o poder das expressões criativas. Portanto, a Arte retrata justamente isso, é nas diversas linguagens que ela se expressa, para que sua grandeza possa ser vivenciada, absorvida e ganhar novos significados por todos aqueles que se abrirem para aprender e transformar o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: O Ensino das Artes: Construindo Caminhos/ Sueli Ferreira, 10ª edição, 2012, Campinas, São Paulo, 3ª Reimpressão, 2015, p. 11–38.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, p. 109-141, 2010.

EISNER, Eliot E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação. In: Stanford University, Estados Unidos, Currículo sem Fronteiras, vol. 8, n. 22, p. 5-17, 2008.

FERREIRA, Sueli. Arte e escola interação de espaços plurais. In: Revista Pró-Posições, vol. 10, nº 3 [30], 1999.

MARTINS, Mirian Celeste. Aprendiz da Arte trilhas do sensível olhar pensante. São Paulo, p. 7-34, 1992.

LAVRA, Carolina Fonseca. Arte e educação infantil: reflexões sobre teoria e prática. Tese de Doutorado. In: Campinas, 2021.

SÃO PAULO, Governo do Estado de Secretaria da Educação: currículo paulista. Currículo Paulista. 2019.

SÃO PAULO, Prefeitura do Estado de. Currículo Integrador da Infância Paulistana. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade- Educação Infantil, 2019.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.